

Maryana Baioco Aguiar¹

Luzimar Luciano²

Risks of contamination related to the overpopulation of *Columba livia* (PIGEONS) in dock work

| Avaliação dos riscos de contaminação relacionados com a superpopulação de *Columba livia* (pombos) em trabalhadores portuários avulsos

ABSTRACT | *Objective: To assess the risks of contamination related to the overpopulation of *Columba livia* (PIGEONS) in dock work (TPAs) in the Port of Vitória; describe the process of activities of the dock work and relate with the risk of contamination by pigeon population. Methodology: an exploratory study, qualitative in nature, in which interviews were conducted with four managers from the ES Dock Company, a representative of the Port Workers Union and a representative of the Governing Body of manpower (OGMO) and also observations of the activities carried out by dockers loose and protective measures. We used the thematic analysis for data processing. Results: Evidence of the existence of contamination risk to avulse dock workers single issues regarding overcrowding of *Columba livia* (pigeon), work overload due to productivity, absence and not in relation to the proper use of personal protective equipment. Conclusion: There is an overpopulation of *Columba livia* (pigeon) that inhabit the Victoria Harbour. The lack of health surveillance and pest control policy contributes to the increased risk of contamination to workers and the environment.*

Keywords | *Health; Work; Columbidae.*

RESUMO | *Objetivos: Avaliar os riscos de contaminação relacionados com a superpopulação de *Columba livia* (pombos) em trabalhadores portuários avulsos (TPAs) no Porto de Vitória/ES; descrever o processo de atividades dos trabalhadores portuários avulsos e relacionar com os riscos de contaminação por população de pombos. Metodologia: Estudo exploratório, de natureza qualitativa, em que foram realizadas entrevistas com quatro gestores da Companhia Docas do Espírito Santo, um representante do Sindicato dos Portuários e um representante do Órgão Gestor de Mão de Obra (OGMO). Também, foram feitas observações das atividades desenvolvidas pelos trabalhadores portuários avulsos e medidas de proteção. Usou-se a análise temática para o tratamento dos dados. Resultados: Evidencia existência do risco de contaminação aos trabalhadores portuários avulsos em relação à superpopulação de *Columba livia* (pombos), sobrecarga de trabalho por conta da produtividade, ausência e não uso adequado em relação aos equipamentos de proteção individual. Conclusão: Existe uma superpopulação de *Columba livia* (pombos) que habita o Porto de Vitória, e a falta da vigilância à saúde e política de controle de pragas contribui para o aumento do risco de contaminação para os trabalhadores e o meio ambiente.*

Palavras-chave | *Saúde; Trabalho; *Columba livia*.*

¹Bióloga; pós-graduada em Saúde Coletiva do Centro de Ciência da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo.

²Mestre em Saúde Coletiva e doutoranda em Educação; professora assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo.

INTRODUÇÃO |

A problemática da urbanização desordenada das cidades, associada à falta de políticas de controle ambiental urbano, rural e silvestre eficientes, vem criando, nos últimos anos, dificuldades e desafios na relação homem/ambiente. Em muitos lugares, o pombo doméstico já atingiu a condição de praga urbana, em razão de sua superpopulação, dos prejuízos econômicos que causa e dos riscos que representa à saúde pública, sendo, pois, necessário o seu controle populacional⁷.

Em alguns centros urbanos do Brasil, é comum encontrar a proliferação de pombos, uma vez que há uma disponibilidade grande de alimento, as condições climáticas são favoráveis para reprodução e não há predadores naturais (falcões, gaviões e felinos) para um controle biológico eficiente⁹.

No Espírito Santo, a maior concentração de pombos é na Capital onde fica localizado o complexo portuário, que possui 80% de suas atividades voltadas para o carregamento e armazenamento de grãos, alimento preferencial dessas aves.

Além dos grãos, os pombos apresentam variação alimentar (grãos diversos, cascas de frutas, legumes e restos alimentares), principalmente quando em situação de competição⁹. Nesse sentido, os centros urbanos e próprio complexo portuário contribuem para o aumento da população, visto que o crescimento da colônia está intimamente relacionado com a oferta de alimento.

Os trabalhadores portuários avulsos (TPAs) estão diretamente em contato com essas aves, por isso a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Pela maneira como os portuários trabalham, tornam-se mais vulneráveis à contaminação. Esses trabalhadores não têm vínculo empregatício com a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa). São trabalhadores gerenciados por uma entidade organizadora, chamada Órgãos Gestores de Mão de Obra (OGMO). Esses trabalhadores são protegidos por lei (Lei nº. 8.630/93 e Lei nº. 9.719/98), e a Codesa torna-se corresponsável a partir do momento em que fornece o ambiente para desenvolverem as atividades.

A mão de obra fornecida pelos TPAs, muitas vezes, é exclusivamente produtiva. Esse sistema de trabalho produtivo contribui para uma precariedade na saúde desses trabalhadores.

Não obstante a dificuldade das condições de trabalho

a que os portuários avulsos estão submetidos no cotidiano, constou que o ganho por produtividade é sempre superdimensionado pelo fato de não só constituir o meio de sobrevivência, mas, sobretudo, por estar vinculado aos outros encargos e compromissos que os atormentam no cotidiano. Sob essas condições, para obter a renda necessária e/ou satisfatória, os TPAs trabalham, obstinadamente, para ganhar mais dinheiro, provocando, desse modo, o aumento do comprometimento no seu nexu biopsíquico¹.

A área portuária é um ambiente que por si só oferece riscos, e as atividades desenvolvidas pelos TPAs são mais perigosas. Assim, o uso de EPIs é fundamental para o não surgimento de doenças e agravos. É importante avaliar os riscos de contaminação por população de pombos em TPAs, pois esses profissionais desenvolvem suas atividades em áreas onde os pombos habitam e também para justificar a ação de controle da superpopulação, contribuindo para a qualidade de vida desses trabalhadores. As pesquisas sobre essa problemática são pouco realizadas e divulgadas. Esta é a primeira ser desenvolvida no Estado do Espírito Santo. Os objetivos desta pesquisa são: avaliar os riscos de contaminação relacionados com a superpopulação de pombos em TPAs no Porto de Vitória/ES; descrever o processo de atividades dos trabalhadores portuários avulsos e relacionar com os riscos de contaminação por população de pombos.

REVISÃO DE LITERATURA |

O histórico e a problemática da superpopulação de *Columbia livia* (pombos) no Brasil e no mundo

A notoriedade dos pombos vem desde a Antiguidade, por volta dos anos 3.000 a 4.500 a.C. O traçado, muitas vezes remetendo à simbologia da paz, fertilidade, esperança, libertação e salvação da alma, demonstra proximidade e empatia da espécie humana com essas aves. Além do simbolismo, o seu valor gastronômico também era apreciado pelos romanos, que tinham como hábito amarrar as asas dessas aves e quebrar suas pernas, depois nutri-las e engordá-las, para posterior consumo. Os chineses também apreciam carne de pombo há mais de 2.000 anos. Só em Hong Kong, o consumo anual é de 800.000 pombos⁹. No Brasil, não há relatos de consumo de carne de pombos, porém sua criação é vista em várias cidades.

Os pombos que habitam os centros urbanos do Brasil chegaram como animais de estimação, em meados do

sec. XVI. Algumas aves se libertaram dos cativeiros e conseguiram se adaptar facilmente, tornando-se pragas urbanas, visto que as estruturas das cidades, a oferta de alimento e a ausência de predadores naturais facilitaram o crescimento da população desordenadamente⁹.

Apenas três cidades do Brasil (Minas Gerais, Porto Alegre e São Paulo) possuem pesquisas publicadas sobre a problemática da superpopulação de pombos. As pesquisas discutem a helmintofauna dos pombos de Juiz de Fora/MG, o principal fungo presente nos excrementos de pombos de Porto Alegre, os parasitos das fezes dos pombos de São Paulo e a relação com os riscos para a população humana. Há também uma cartilha desenvolvida pela Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro, alertando a população quanto aos tipos de doenças causadas por essas aves.

Os excrementos dessas aves são a maior via de eliminação de micro-organismo. Além de causar riscos de contaminação à população, os dejetos são extremamente ácidos e danificam monumentos históricos, latarias de carros entre outros⁷. A manutenção inadequada, as condições deficientes de limpeza e de conservação das ruas e a destinação inadequada dos lixos resultam no aumento da poluição ambiental e acúmulo de resíduos. A proliferação de pragas e vetores urbanos possui relação direta com a situação sanitária da região e com o nível socioeconômico dos habitantes. Se as condições são insalubres, esse ambiente estará muito mais sujeito à proliferação de pragas⁹.

Saúde do trabalhador, meio ambiente e o trabalho portuário

As atividades portuárias marítimas e fluviais na costa brasileira eram realizadas pelos escravos, na medida em que os donos dos navios careciam de mão de obra própria para a execução do serviço de terra e a bordo. Considerando a característica da atividade, necessitavam de braços fortes para o carregamento e descarregamento das mercadorias. No âmbito dessas relações, os escravos foram inseridos no sistema ganho e/ou aluguel, longe do espaço da opressão e flagelação que emanava da senzala, com tempos e ritmos diferentes¹. Assim surgiram os primeiros trabalhadores portuários avulsos.

Os primeiros relatos das consequências do trabalho na saúde dos trabalhadores são encontrados nos papíros egípcios, e as preocupações com a saúde da população trabalhadora como ação institucional e contínua iniciaram na época da Revolução Industrial, quando se começou a pensar na melhoria das condições de higiene e formas

adequadas de trabalho⁵.

Na concepção do Ministério da Saúde do Brasil, trabalhadores são todos os homens e mulheres que exercem atividades para sustento próprio e/ou de seus dependentes, qualquer que seja sua forma de inserção no mercado de trabalho, nos setores formais ou informais da economia. A saúde do trabalhador constitui uma área da Saúde Pública que tem como objetivos: a promoção e a proteção da saúde do trabalhador por meio do desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho; evitar os agravos à saúde do trabalhador e promover organização e prestação da assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada no Sistema Único de Saúde (SUS)³.

METODOLOGIA |

Para a realização desta pesquisa, optou-se por um estudo exploratório de natureza qualitativa, por se considerar a primeira aproximação com a problemática em questão. O estudo foi realizado no Porto de Vitória/ES (Cais de Vitória e Capuaba). Os sujeitos foram os trabalhadores portuários avulsos e os gestores: quatro da Codesa, um dirigente do sindicato relacionado com a classe de trabalhadores portuários avulsos (Suport) e um dirigente do Órgão Gestor de Mão de Obra (OGMO). Para a coleta de dados, utilizou-se a um formulário semiestruturado, previamente elaborado pelas pesquisadoras, embasado nos objetivos da pesquisa, testado em um projeto piloto em outro terminal portuário, com sujeitos diferentes daqueles que compuseram o estudo definitivo. Foi utilizada a técnica de entrevista e também a observação participante. O instrumento de coleta de dados para a entrevista foi constituído do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e dados de informações sobre idade, formação, ocupação dos sujeitos, observando quais eram as políticas de proteção e as medidas que a empresa desenvolvia para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, em relação à problemática da superpopulação de pombos. Também foram realizadas observações diretas com relação às atividades desenvolvidas. As observações eram direcionadas ao processo de trabalho, ao uso de EPIs e ao tempo de uso desses instrumentos, nos turnos da manhã e da tarde, com duração entre duas e quatro horas diariamente, nos meses de abril a julho de 2010. Os locais observados foram os setores de carregamento e descarregamento de malte e trigo, e também a área de

expedição. As informações eram anotadas em um diário de campo, no sentido de buscar dados sobre a atividade profissional, assim como o uso, o tempo de uso e os tipos de EPIs utilizados.

Os dados foram analisados a partir das entrevistas, e as anotações da observação foram registradas no diário de campo durante o processo de trabalho. Buscou-se, nesse sentido, organizar os dados, com base na análise temática de Minayo⁶, realizando-se uma pré-análise das falas e das observações para posterior tratamento e interpretação.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, no dia 29 de abril de 2010, conforme o Processo de nº 030/10.

RESULTADOS E DISCUSSÃO |

A visão dos gestores e dirigentes em relação à superpopulação de pombos no complexo portuário

As entrevistas foram realizadas com quatro gestores de determinadas áreas do Porto de Vitória (Meio Ambiente, Segurança e Saúde do Trabalhador, Presidência) e com um dirigente sindical e um dirigente do OGMO. Cinco dos entrevistados eram do sexo masculino, possuíam cursos de nível superior e tinham idade entre 40 e 60 anos. No sentido de manter o anonimato dos entrevistados, denominaremos sujeitos em ordem numérica (Sujeito 1 a 6).

Em relação à problemática de superpopulação de pombos no Porto de Vitória, evidenciou-se uma unanimidade quanto à existência de riscos de contaminação aos TPAs na entrevista com os quatro gestores e dois dirigentes sindicais. Todos os entrevistados demonstraram preocupações em relação à exposição dos trabalhadores com a população de pombos, uma vez que essa classe trabalhista desenvolve suas atividades exclusivamente no cais. Isso reforça a importância de haver um controle populacional ativo e constante dentro do complexo portuário.

O Sujeito 1 destacou ainda que os riscos são para todos: “[...] considerando que todos os trabalhadores com vínculo (Codesa) ou avulsos (OGMO, caminhoneiros, tripulantes das embarcações etc) estão em contato direto com o pombo, os riscos de contaminação são eminentes”.

No Brasil, as relações entre o trabalho e saúde do trabalhador conformam um mosaico, coexistindo múltiplas situações de trabalho caracterizadas por diferentes estágios de incorporação tecnológica, diferentes formas

de organização e gestão, relações e formas de contrato de trabalho, que se reflete sobre o viver, o adoecer e o morrer dos trabalhadores. Essa diversidade de situações de trabalho, padrões de vida e adoecimento tem se acentuado em decorrência das conjunturas políticas e econômicas. O processo de reestruturação produtiva em curso, acelerado no País a partir da década de 90, tem consequências ainda pouco conhecidas sobre a saúde do trabalhador, decorrentes da adoção de novas tecnologias, de métodos gerenciais e da precarização das relações de trabalho².

Quanto a projetos para controlar a população de pombos na área portuária, foi declarado, por cinco dos seis entrevistados, que o conhecimento da existência desse tipo de atividade e os resultados apontados foram relevantes nos últimos dois anos, devido à notoriedade da redução da população, à intensificação da limpeza no local e à fiscalização das atividades desenvolvidas pelos setores da Codesa, como Segurança e Saúde, no intuito de promover a saúde e prevenir acidentes no espaço portuário. Somente para um determinado sujeito não é de seu conhecimento nenhuma prática em função da melhoria na qualidade de vida dos TPAs relacionada com a problemática do pombo.

O Sujeito 2 destacou a importância das atividades em prol da redução da população de pombos nos Portos: “*No passado, algumas tentativas tímidas foram colocadas em prática, mas apresentaram resultados pouco expressivos. No entanto, com passar dos anos, outros trabalhos foram sendo realizados com técnicas e estudos aprimorados, o que levou representantes da Codesa a dar palestras em outros portos sobre a problemática de pombos [...]*”.

A influência do meio ambiente na saúde das pessoas extrapola a esfera do social no conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) por assumir, gradativamente, grande importância no processo de adoecimento humano.

A constante degradação do meio ambiente pelo ser humano gera um desequilíbrio nos ecossistemas terrestres e, conseqüentemente, o aparecimento de doenças e morte⁸.

Sobre a existência de acompanhamento das atividades dos trabalhadores portuários avulsos e de sua saúde, evidenciou-se, na opinião da maioria dos sujeitos, uma importância para esse acompanhamento. Foram apontados exames periódicos e fiscalização por parte do setor de Segurança e Saúde do trabalhador, como medidas de prevenção de doenças. Essa questão levantou uma contradição entre os sujeitos quanto à responsabilidade de quem fiscalizar e fornecer informações com referência ao uso de EPIs e à frequência de se fazer exames. Os cinco entrevistados

da Codesa alegam fazerem a sua parte, porém não são responsáveis pelos exames e nem pelo fornecimento de EPIs a essa classe de trabalhadores. Na visão do Sujeito 3: “[...] a responsabilidade de monitoramento é de competência do OGMO, de acordo com a Lei nº. 8.630, de 25 de fevereiro de 1993.”

Assim, a terceirização das atividades acaba transferindo a responsabilidade dos órgãos administradores. Isso possibilita que a empresa se centre na realização de algumas ações, havendo racionalização e conseqüente aumento da produtividade. No entanto, a terceirização tem sido mais uma tática de redução de custos, pela exploração de relações precárias do trabalho, do que uma redução dos custos baseada no aumento da eficiência e da produtividade⁴.

Nota-se a falta de informação dos trabalhadores quanto à importância de se proteger em relação aos riscos de contaminação por pombos, pois eles acreditam que a contaminação é feita somente pela ingestão da carne e, por isso, não utilizam adequadamente os EPIs, principalmente a máscara, que evita a inalação de partículas contaminadas, oriundas dos excrementos de pombos, como foi observado durante o desenvolvimento das atividades laborais. Segundo o Sujeito 5, “A política de divulgação e vigilância em saúde realizada pela Codesa ainda é insuficiente. Percebe-se a dificuldade dos responsáveis de averiguar todas as questões pertinentes à situação. É possível notar também que a atividade desenvolvida pelos TPAs, por ser terceirizada, aumenta a falta de fiscalização e controle”.

Em relação aos casos de contaminação em TPAs, todos os seis entrevistados alegaram ter um caso comprovado e a atual situação desse trabalhador é estável. Ele se encontra afastado da Codesa. Um entrevistado declarou um óbito de um TPA por doença causada pelo pombo, porém não foi comprovado pelos médicos, pois esse TPA era imunodeprimido e possuía inúmeras complicações. No entanto, não se pode descartar a possibilidade, pois, segundo a literatura, pessoas imunodeprimidas correm riscos maiores de contaminação quando em contato com essas aves, devido ao fato de o sistema imune estar debilitado.

As expectativas dos entrevistados, quanto à diminuição da superpopulação de pombos, principalmente no cais de Capuaba, são positivas, desde que tenham continuidade as atividades, expandindo-se para a comunidade ao redor. Na visão do Sujeito 6, há na Codesa a intenção de desenvolver um trabalho mais articulado e expansivo, com divulgações e palestras sobre a problemática da superpopulação de pombos, podendo atingir níveis maiores e contribuir para o conhecimento de todos.

Em relação à contribuição dos órgãos ambientais, como o Instituto Estadual de Meio Ambiente (IEMA) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), para orientação e ajuda no sentido de diminuir a problemática, as opiniões são negativas e todos os entrevistados alegaram que, em se tratando de Ibama, não recebem nenhum tipo de orientação, e sim fiscalizações e multas quanto ao cumprimento de leis relacionadas com licenças do Porto. O sujeito 4, afirmou: “O IEMA ainda acompanha as atividades e tem sido parceiro, já o Ibama só sabe fazer greve e paralisar as atividades do porto, como se, no ESTADO, não existisse agregação de valores”. Para realizar o controle, a Codesa teve que ter anuência do Ibama, porém o acompanhamento e o incentivo não vêm por parte deles.

A atividade dos trabalhadores portuários avulsos e o risco de contaminação em relação à superpopulação de pombos

A equipe destinada as essas atividades são formadas em grupos de, no máximo, quatro TPAs, porém, na maioria das vezes, as atividades eram realizadas somente por dois TPAs. Por questões de produção e ganho, os próprios TPAs compram a vaga do outro para lucrar mais, desenvolvendo várias funções em uma atividade.

A problemática da superpopulação de pombos no Complexo Portuário tomou uma importância maior nos últimos anos, pois ficou evidente que essas aves são problemas para a saúde pública e necessitam de um programa de controle.

Uma das maiores preocupações dos entrevistados da Codesa é a falta de realização de exames periódicos, pois os próprios trabalhadores deixam de fazer por medo ou insegurança de ser detectado algo, e eles serem afastados e perderem sua produção, uma vez que serão imediatamente substituídos.

No primeiro mês de observação, ou seja, abril de 2010, havia uma atividade intensa de carregamento de trigo, aumentando a produção dos TPAs e contribuindo tanto para o aumento da população de pombos já existente no porto quanto para o aparecimento de novos indivíduos da mesma espécie, uma vez que essas aves são atraídas pela disponibilidade de alimento e a reprodução delas está intimamente ligada ao consumo de grãos. Devido ao aumento das atividades portuárias, os EPIs mais utilizados eram uniforme, máscaras, luvas e sapato de segurança. Os demais equipamentos de segurança não tinham a mesma

frequência de uso. As máscaras eram descartáveis, porém, quando ocorria de um mesmo TPA trabalhar em dois períodos, notava-se que a troca desse EPI não era realizada, mesmo sabendo que a máscara era o EPI mais necessário, devido à produção imensa de pó oriundo do carregamento de grãos, e, assim, esse instrumento de proteção perdia sua total função devido ao desgaste do uso no período anterior.

No meses de maio e junho de 2010, as atividades intensificaram. Toneladas de grãos foram descarregadas no complexo portuário, aumentando a permanência dos TPAs. Durante esses dois meses, foi observado o uso mais frequente dos EPIs, principalmente da máscara. Alguns TPAs, no período da manhã, quando a movimentação era menor, se descuidavam dos EPIs, às vezes utilizando somente o uniforme e sapato de segurança. No período da tarde, era perceptível o uso pelos TPAs em se proteger. A preocupação era tanto com a inalação de partículas, quanto com acidentes e ruídos, pois o tráfego de caminhões dobrava em relação ao período da manhã.

No mês de julho, as atividades diminuíram, favorecendo a eficiência do controle populacional de pombos e a redução de riscos de contaminação aos TPAs. A única atividade que se manteve nesse mês foi o carregamento de trigo. Mesmo sendo esta atividade a única nesse período, os EPIs necessários não eram utilizados corretamente pelos TPAs e nem solicitados o seu uso pela empresa responsável. Os únicos EPIs utilizados eram os sapatos de segurança e a luva, além dos uniformes. Os EPIs eram utilizados em momentos curtos e só no período da tarde por alguns TPAs.

O controle de pombos torna-se eficiente quando tem parcerias com as Prefeituras, Secretaria de Meio ambiente e Centros de Zoonoses, pois essa problemática causa incômodos consequentes de sua existência e também atraem outros tipos de pragas, como ratos e baratas, pois seus excrementos, quando depositados em estruturas de madeiras, alumínio e beirais, acabam danificando e rompendo, tornando, assim, a estrutura uma “porta de entrada” para outras pragas se alojarem.

A Codesa, especificamente, precisa elaborar um planejamento e criar meios para que o controle dessas aves dentro do porto seja eficiente e contínuo, contribuindo para a melhoria de vida e um ambiente mais adequado para os TPAs.

CONCLUSÃO |

Este estudo permitiu verificar a existência de riscos de

contaminação aos TPAs em relação à superpopulação de pombos que habitam o Porto de Vitória, e, assim, pode-se concluir:

- a) a população de pombos é grande no centro de Vitória, em quantidades visuais maiores nas áreas do Porto de Vitória;
- b) os TPAs constituem a categoria mais exposta aos riscos de contaminação relacionada com essa problemática, porque trabalham diretamente no pátio e ficam em contato com as aves e seus excrementos acumulados em superfícies de equipamentos e estruturas;
- c) é preciso uma política de prevenção de doenças de trabalho e controle da forma como as atividades são desenvolvidas pelos TPAs;
- d) as autoridades devem elaborar práticas e desenvolver cartilhas educativas sobre o controle de pombos para serem distribuídas nos municípios do Estado, contribuindo para a divulgação dos riscos e medidas preventivas;
- e) é importante a continuidade do controle populacional de pombos no Porto de Vitória, aumentando a qualidade de vida dos TPAs.

Limitação do estudo: A impossibilidade de realizar um estudo epidemiológico a partir dos dados do Serviço de Medicina e Segurança do Trabalho da empresa, no sentido de aprofundar os aspectos relacionados com a doença do trabalho e acidentes de trabalho dos trabalhadores portuários avulsos, e também o número ainda incipiente de estudos científicos que abordam a temática em questão, especialmente no Brasil.

REFERÊNCIAS |

- 1 - André MM. A organização do trabalho portuário: o cotidiano de vida e trabalho dos portuários avulsos. Vitória: Adufes; 1998.
- 2 - Bourguignon DR. A reestruturação produtiva nos portos e suas implicações sobre acidentes e agravos à saúde: o caso dos estivadores do Espírito Santo [Dissertação de Mestrado]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; 2004.
- 3 - Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.º 1.125/GM, de 6 de julho de 2005. Dispõe sobre os propósitos da política de saúde do trabalhador para o SUS. [citado 2010 jul 15]. Disponível em: URL: <http://dtr2001.saude.gov>.

br/portarias.

4 - Chillida MSP. Saúde do trabalhador e terceirização: perfil de trabalhadores de Serviço de Limpeza Hospitalar. Rev Latino-Americana de Enfermagem 2004 12(2):271-6.

5 - Estrela R. A propósito deste livro e de suas traduções. In: Ramazini, B. As doenças dos trabalhadores. São Paulo: Fundacentro; 1971.

6 - Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo:HUCITEC; 2008

7 - Nunes VFP. Pombos urbanos: o desafio de controle. Revista Carioca de Controle de Pragas Urbanas, Vetores e Pragas 2003; 65(1/2):89-92.

8 - Roque FC et al. Parasitos intestinais: prevalência em escolas da periferia de Porto Alegre – RS. NewsLab 2005; 69: 152-62.

9 - Schuller M. Pesquisa de protozoários e helmintos de interesse médico presentes nos excretas do pombo doméstico *Columba livia domestica* [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Universidade de Saúde Pública de São Paulo; 2004.

Correspondência para / Reprint request to:

Maryana Baioco Aguiar

Rua Almirante Tamandaré, nº 44

Parque Residencial Laranjeiras, Serra – ES

CEP: 29165-360

e-mail: mayana@baioco.com